

APRESENTAÇÃO

Stella Tagnin
USP

Com o advento dos corpora eletrônicos, a partir da década de 1960, abriram-se novos caminhos para a pesquisa lingüística, que foram ampliados para a tradução, tanto no âmbito teórico, quanto prático. No Brasil, estudos envolvendo corpora e tradução ainda são incipientes, o que torna a publicação deste número especial dos Cadernos de Tradução um marco importante nesse cenário.

Tivemos como objetivo oferecer ao leitor um panorama da área, bem como uma seleção de trabalhos representativos nos principais âmbitos da tradução: teoria, prática e ensino.

O panorama nos é apresentado por Tony Berber Sardinha, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, pesquisador que praticamente introduziu a Lingüística de Corpus em nosso país. Berber Sardinha salienta que, embora seja inegável a importância dos corpora para a tradução, essa interface ainda não atingiu o patamar que McEnery & Wilson previram em 1993, o que o leva a discutir as causas responsáveis por essa situação. A seguir traça um quadro dos Estudos de Tradução que já se baseiam em corpora (CTS ou Corpus-based Translation Studies) e aborda a problemática da compilação de corpora e do desenvolvimento de ferramentas para explorá-los. Salienta, em especial, o papel da exploração de corpora na pesquisa e na formação de pessoal. Os trabalhos de Mona Baker merecem maior atenção do autor devido a sua influência nos estudos teóricos sobre a tradução, principalmente no que diz respeito às hipóteses que a autora levanta sobre as característi-

cas do texto traduzido. O acesso a corpora também teve um certo impacto sobre a noção de equivalência, o que é amplamente discutido no artigo, assim como o são diversas metodologias de pesquisa com corpora. Por fim, Berber Sardinha detém-se no problema da prosódia semântica na tradução e apresenta alguns de seus estudos sobre o assunto. Conclui, reiterando a relevância dos corpora na pesquisa dos diversos aspectos do texto traduzido, inclusive de sua relação com o texto-fonte, bem como no estudo do processo tradutório.

Para relatar a construção de um corpus específico para a tradução e discutir suas especificidades, convidamos Ana Frankenberg-Garcia e Diana Santos. Frankenberg-Garcia é pesquisadora na área da linguística aplicada e é professora auxiliar no Curso de Tradução do ISLA (Instituto Superior de Línguas e Administração), em Lisboa. Santos trabalha no SINTEF, a maior instituição norueguesa de pesquisa em informática, em Oslo, e é a coordenadora do projeto Processamento Computacional do Português (www.linguateca.pt). Ambas são responsáveis pela criação e desenvolvimento do COMPARA, um corpus paralelo de inglês e português, disponível gratuitamente na Web. Trata-se de um corpus aberto, em contínua ampliação, e de extrema relevância para todos os pesquisadores em tradução que trabalham com o par português-inglês. O artigo apresenta os aspectos gerais do corpus e discute seus critérios de construção, tais como, seleção dos textos, obtenção de direitos de autor, inclusão de variantes linguísticas (“o português de todos os países de expressão portuguesa e o inglês de todos os países de expressão inglesa”), opções de codificação, tipos de alinhamento e preparação dos textos. Apresenta também as diversas possibilidades de busca: busca de palavra ou expressão, direção de procura (inglês-português ou português-inglês), seleção da variante ou combinação de variantes, seleção dos textos por data de publicação, ou ainda por autor ou tradutor.

Outro corpus que privilegia a língua portuguesa é o CORDIAL (Corpus Discursivo para Análises Linguísticas e Literárias)¹, coordenado por Adriana Pagano, e que está sendo construído na Faculda-

de de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (FALE/UFMG), onde já tem servido de base para diversos estudos. Um deles, aqui incluído, é o de Célia Magalhães, professora de tradução naquela instituição e pesquisadora ligada ao NET (Núcleo de Estudos da Tradução), coordenado por Adriana Pagano e Maria da Conceição Batista, também pesquisadora ligada ao NET. As autoras analisam o romance *Frankenstein* e duas traduções para o português, com o intuito de investigar as hipóteses de simplificação e explicitação levantadas por Mona Baker em relação aos textos traduzidos. Discutem essas hipóteses, bem como as formas de investigá-las com o auxílio das ferramentas do Wordsmith Tools. O artigo é um excelente exemplo do uso de corpora nos estudos da tradução e de como os dados quantitativos resultantes, com certo refinamento qualitativo, podem comprovar ou refutar essas e outras hipóteses.

Ainda dentro da linha de pesquisa de Mona Baker, temos dois outros artigos: o de Pagano e o de Olohan.

Adriana Pagano, também docente e pesquisadora da FALE/UFMG, apresenta-nos um trabalho em que combina historiografia, análise do discurso e corpora para produzir uma análise sócio-histórica do trabalho de um tradutor. Para a pesquisa relatada em seu artigo usa igualmente um subcorpus do CORDIAL e analisa três romances policiais traduzidos pelo escritor brasileiro Érico Veríssimo, no sentido de verificar as estratégias empregadas pelo tradutor em decorrência da imagem que tem de seus leitores e do papel que esses textos desempenhariam no contexto da época. Os resultados obtidos com o uso da ferramenta Wordsmith Tools, em especial a identificação de traços macro e microdiscursivos, são cruzados com informações resultantes de análise textual e de documentação histórica, e analisados dentro de um contexto sócio-cultural e histórico.

Continuando na linha das hipóteses levantadas por Baker, o artigo de Maeve Olohan, pesquisadora do Centre for Translation and Intercultural Studies do Instituto de Ciência e Tecnologia da Universidade de Manchester (CTIS/UMIST), também estuda processos de explicitação, mas desta feita são abordadas as traduções para a língua inglesa. Partindo de estudo anterior enfocando estru-

turas que admitiam o *that* opcional, baseado num corpus constituído exclusivamente de textos traduzidos para o inglês a partir de várias línguas, o Translational English Corpus (TEC), compilado na UMIST, Olohan examina, neste trabalho, a realização de outros traços opcionais no TEC e no BNC (British National Corpus). Acrescenta ainda um estudo de pronomes pessoais, tudo no intuito de detectar semelhanças e diferenças entre textos traduzidos em inglês e textos originalmente escritos nessa língua, para, eventualmente, relacionar os resultados com processos conscientes ou subconscientes de explicitação por parte do tradutor.

Da parte teórica, passamos para a prática por intermédio do ensino da tradução, já que é nessa área que preparamos nossos alunos para o exercício da profissão.

Krista Varantola, professora titular de Estudos da Tradução da Universidade de Tampere, e atualmente Diretora da Faculdade de Letras, tem vários estudos sobre a compilação de dicionários e sobre o uso de dicionários por tradutores e estudantes de tradução. Em seu artigo discute a criação de *disposable corpora* ('corpora descartáveis'), termo que cunhou para designar os corpora construídos especificamente para uma determinada tarefa tradutória e que seriam posteriormente descartados, evitando-se, assim, problemas de direitos autorais. O processo descrito no trabalho envolve a busca de informações em tarefas de tradução para a L2, ou seja, traduções do finlandês (língua materna) para o inglês (língua estrangeira) em áreas bastante especializadas. Varantola postula que esses *corpora* vêm preencher as lacunas ou até a inexistência de dicionários especializados.

Na mesma linha, mas na direção inversa (língua estrangeira para língua materna), Stella E. O. Tagnin, coordenadora e docente do Curso de Especialização em Tradução *lato sensu* do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, propõe a construção de corpora bilíngües comparáveis, isto é, corpora em duas línguas diferentes – português e inglês, nesse caso – em áreas similares, compostos de gêneros textuais também similares. Esses

corpora, comumente denominados na literatura em língua inglesa de *DIY (do-it-yourself) corpora*, serviriam como importantes fontes de referência, não apenas para a localização de termos equivalentes, mas também para a visualização do termo em contexto natural de ocorrência. O experimento relatado produziu vários minicorpora especializados, além de glossários de tradução nas respectivas áreas. A autora salienta, entretanto, que talvez o maior benefício tenha sido criar no aluno uma independência em termos de busca da informação necessária. Nessa linha, ao contrário de Varantola, acredita que esses corpora não devam ser descartados, pois podem vir a se constituir em fonte de referência inestimável em área de eventual especialização do profissional.

Belinda Maia, professora associada e coordenadora do Mestrado em Terminologia e Tradução e da área de Tradução na licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas (inglês) da Universidade do Porto, salienta o aspecto pedagógico da compilação desses pequenos corpora, pois permitem ao aprendiz não apenas encontrar a informação desejada, mas também aprender mais sobre o assunto em foco e familiarizar-se com o estilo dos respectivos textos. Nesse sentido, o processo de aprendizado envolvido vai ao encontro das teorias pedagógicas atuais que vêem o professor como um facilitador, ou seja, como alguém que estimule os alunos a tomarem em suas próprias mãos a responsabilidade por seu aprendizado. A autora faz, também, um apanhado dos problemas envolvidos na coleta e seleção dos textos, tanto da Internet quanto de outras fontes, e dá-nos uma visão do trabalho dos lingüistas computacionais e dos cientistas da computação na construção de ferramentas de extração de informação para facilitar o trabalho do terminólogo, de quem se espera que busque os termos em contexto e não mais em listas de palavras isoladas. Maia acredita que submeter o aluno ao aprendizado proposto e familiarizá-lo com essas ferramentas e recursos é a forma de prepará-lo para a vida profissional e para os altos índices de qualidade a que deve almejar.

O último artigo, de Rafal Uzar, docente e pesquisador do Departamento de Inglês da Universidade de Lodz, na Polônia, aborda

o problema da avaliação de traduções produzidas por alunos de uma perspectiva bastante inovadora, ou seja, fazendo uso de corpora. Para isso, foi criado, dentro do projeto PELCRA (Polish and English Language Corpora for Research and Applications), um tipo especial de “corpus de aprendizes”, que consta de três subcorpora: três textos poloneses de diferentes gêneros, três textos comparáveis em inglês (temas e gêneros similares) e um corpus de traduções dos três textos poloneses produzidas pelos alunos. Isso permite analisar uma tradução sob diversas perspectivas: a) em relação ao texto original; b) em relação ao texto comparável; c) em relação às traduções de outros alunos; d) em relação a um corpus de referência, no caso o BNC; e ainda e) em relação ao corpus de referência do falante nativo polonês, o PELCRA. Com o auxílio do WordSmith Tools, Uzar explora essas possibilidades, ressaltando sua relevância não apenas para os aprendizes, conscientizando-os de áreas problemáticas, mas também para o docente, que passa a dispor de dados objetivos para avaliar os trabalhos de seus alunos.

Fazemos votos que os artigos deste número estimulem o leitor que ainda não teve contato com corpora a aventurar-se nas novas possibilidades por eles oferecidas. De qualquer forma, esperamos ter contribuído para a divulgação dessa nova área de pesquisa dentro dos Estudos da Tradução.

Nota

1. Não deve ser confundido com o CORDIAL (Corpus Dialetal do Português Europeu), que está sendo desenvolvido por Ana Maria Martins da Universidade Clássica de Lisboa.